

## ATA DA SEGUNDA REUNIÃO DO CONSELHO CONSULTIVO FUNDADOR DO HUB INTERNACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – HIDS

1 Aos dezoito dias do mês de dezembro de dois mil e dezenove, às dezessete horas, na Pontifícia Universitária  
2 Católica de Campinas, na sala de reuniões do prédio da Reitoria, situada na Avenida Reitor Benedito José  
3 Barreto Fonseca, 355-371, Bairro Parque dos Jacarandás, no Município de Campinas, Estado de São Paulo,  
4 fizeram-se presentes as seguintes entidades, e seus respectivos representantes, para a Segunda Reunião  
5 Ordinária do Conselho Consultivo do HIDS: Prof. Dr. Marcelo Knobel, na condição de reitor da Universidade  
6 Estadual de Campinas (Unicamp); o Prof. Dr. Germano Rigacci Junior, na condição de reitor da Pontifícia  
7 Universitária Católica de Campinas (PUC-Campinas); o senhor Júlio César Rodrigues Martorano, na condição  
8 de assessor executivo, representando o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações  
9 (CPQD); o senhor Paulo Roberto Dallari Soares, na condição de vice-presidente da TRB Pharma; o Prof. Dr. Rui  
10 Henrique Pereira Leite de Albuquerque, na condição de assessor da diretoria geral do Centro Nacional de  
11 Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEN); o senhor Rodrigo Coelho Sabbatini, na condição de diretor da  
12 Faculdades de Campinas (FACAMP); o senhor José Franklin Gindler, na condição de presidente da Cariba  
13 Empreendimentos e Participações; o Prof. Dr. Américo Ceiki Sakamoto, na condição de secretário executivo da  
14 Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo, representando o Governo do Estado de  
15 São Paulo; o senhor Carlos Prax, na condição de diretor do Centro de Tecnologia da Cargill América Latina, o  
16 senhor André von Zuben, na condição de Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico, Social e de  
17 Turismo, representando o Prefeito Jonas Donizette; a senhora Silvia Maria Fonseca Silveira Massruhá, na  
18 condição de chefe geral da Embrapa Informática; o senhor Roberto Soboll, na condição de superintendente  
19 do Instituto Eldorado; o senhor Arly de Lara Romeo, na condição de diretor presidente da Sanasa.

20  
21 Os convidados: Prof. Dr. Marco Aurelio Pinheiro Lima, diretor da Diretoria Executiva de Planejamento Integrado  
22 (DEPI) da Unicamp, na condição de coordenador do HIDS; Prof. Dr. Marcelo Pereira da Cunha, professor do  
23 Instituto de Economia da Unicamp, na condição de assessor da DEPI; Prof(a). Dr(a). Maria Gabriela Caffarena  
24 Celani, professora da Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo da Unicamp, na condição de  
25 coordenadora da componente “Master Plan”, do HIDS; Prof. Dr. Pe. José Benedito de Almeida David, na  
26 condição de vice-reitor da PUC-Campinas; o Prof. Dr. Ricardo Pannain, na condição de pró-reitor de  
27 administração da PUC-Campinas e o Prof. Dr. Josué Mastrodi Neto, professor da Faculdade de Direito da PUC-  
28 Campinas, na condição de coordenador da componente “Modelo Jurídico”, do HIDS.

29  
30 Foram convidados e não compareceram o senhor Gustavo Estrella, presidente da CPFL Energia e o senhor  
31 José Ricardo Farah Nassif, diretor da escola Sabis Internacional.

32  
33 Iniciados os trabalhos de abertura da segunda reunião ordinária do Conselho Consultivo Fundador do HIDS, o  
34 professor Germano Rigacci deu as boas-vindas e agradeceu a presença de todos, lembrando da importância  
35 de oficializar a criação do Conselho Consultivo Fundador do HIDS para incrementar as ações que vão  
36 consolidar o projeto na cidade.

37  
38 O reitor da Unicamp, Marcelo Knobel, tomou a palavra e solicitou aos presentes sua apresentação individual,  
39 indicando a entidade a qual representavam. Posteriormente, ele listou aos demais conselheiros e  
40 representantes os tópicos da pauta para a reunião: 1. o Termo de Cooperação (TC) de apoio ao HIDS, do Banco

41 Interamericano de Desenvolvimento (BID) e 2. a minuta de proposta de um convênio entre todas as instituições  
42 para criar o HIDS. Ele acrescentou que o objetivo desse Convênio é que seja possível estabelecer critérios de  
43 governança, tomar decisões e dar concretude ao projeto. Uma vez conhecida a pauta do dia, Knobel passou  
44 a palavra para o professor Marco Aurélio Pinheiro Lima, coordenador do HIDS.

45

46 O professor informou que o TC do BID, para a elaboração do planejamento do HIDS, foi aprovado internamente  
47 no Banco e enviado à Unicamp. O documento foi encaminhado a todos os conselheiros para conhecimento.  
48 Ele lembrou que o BID está destinando US\$ 1 milhão a fundo perdido, que a Unicamp é apenas beneficiária  
49 do convênio, não podendo receber nenhum recurso diretamente. Ele explicou que o projeto de planejamento  
50 do HIDS foi dividido em seis componentes e que as instituições que compõem o Conselho serão convidadas  
51 a indicar representantes para participar dos grupos de trabalho de todas as componentes. São elas: 1.  
52 Patrimônio (ambiental, histórico e arqueológico); 2. Modelo jurídico/governança: sob coordenação da PUC-  
53 Campinas. Essa componente tem grandes desafios já que ela deve resultar em uma lógica de proteção do  
54 master plan, um assunto que dependerá também da Prefeitura Municipal de Campinas e que, eventualmente,  
55 resultará em uma proposta de lei que será submetida à Câmara Municipal de Campinas. Essa componente  
56 vai construir um modelo jurídico de proteção do master plan, considerando que esse é um projeto de longo  
57 prazo, que tem que sobreviver à mudança de prefeito, reitor etc. A coordenação jurídica tem outro desafio: criar  
58 um modelo capaz de alavancar a criação de laboratórios vivos em torno do tema desenvolvimento sustentável.  
59 O professor Marco Aurelio deu como exemplo dessa lógica a Sanasa, que poderá experimentar novas  
60 estratégias de distribuição de água, coleta de esgoto e reúso da água no território do HIDS. Ele contou que  
61 uma das iniciativas da Sanasa, já em andamento nesse sentido, é a criação do Centro da Água, dentro da  
62 Unicamp, em parceria com a FAPESP. O professor reforçou que a criação desses laboratórios depende de  
63 estabelecer uma boa regra do jogo, uma governança bem estruturada e que o trabalho dessa componente  
64 deve resultar em uma minuta de que permita criar esses laboratórios vivos e fazê-los funcionar dentro da  
65 estrutura do HIDS. 3. Master Plan: essa componente demanda estabelecer o conteúdo/projetos que poderão  
66 ser desenvolvidos no HIDS antecipadamente; 4. Avaliação de impactos das decisões: quando se fala em criar  
67 um Hub Internacional para o Desenvolvimento Sustentável, é preciso ser capaz de entender se aquela decisão  
68 é efetivamente sustentável; 5. Modelo de Negócio: a intenção é que cada uma das instituições, incluindo o  
69 próprio Governo do Estado de São Paulo e a Prefeitura de Campinas, defina o seu modelo de negócio para  
70 esse distrito. A partir daí o grupo de trabalho dessa componente deve trabalhar em um modelo de negócios  
71 transversal. Em outras palavras, a ideia é conseguir dar uma razão especial para estar no HIDS, ter um modelo  
72 de negócios que destaque a sinergia desse ambiente. Essa construção depende de muito diálogo. O principal  
73 produto da Unicamp, por exemplo, são os recursos humanos. No caso da PUC-Campinas, acontece a mesma  
74 coisa. Ter acesso a esse capital pode valorizar o território como um todo. 6. Comunicação: articular a  
75 comunicação entre e de todas as instituições para criar uma lógica que funcione no distrito.

76

77 Marco Aurelio informou, ainda, que a assinatura do convênio com o BID vai acontecer na próxima reunião do  
78 Conselho Consultivo, que todos os conselheiros terão acesso aos detalhes do TC, que está sendo traduzido  
79 para o português pelo BID. Ele também destacou que o fundo do BID que está apoiando o HIDS é um fundo  
80 coreano e que isso impõe algumas condições e características para utilizar o recurso. Nem todas as  
81 componentes terão apoio direto do fundo, por isso outras fontes de financiamento terão que ser acionadas  
82 para complementar o projeto de planejamento do HIDS. Além disso, o valor do recurso não é suficiente para  
83 um projeto tão complexo, sendo assim, esse master plan só vai se tornar uma realidade se houver apoio de

84 todas as instituições, não apoio financeiro, mas pessoas trabalhando para construir o master plan em todos os  
85 seus aspectos. Marco Aurelio também informou que o convênio do BID tem duração de dois anos. Nesse  
86 sentido, o primeiro desafio é que no próximo ano teremos eleição para prefeito e um projeto como esse, se  
87 não estiver minimamente consolidado, se não for construída uma lógica de transição, a chance de o projeto  
88 acabar é muito grande. Uma das propostas é preparar uma minuta de lei que poderá dar proteção a esse  
89 assunto. A ideia é que isso seja feito ao longo de 2020 e que possa ser submetido à Câmara Municipal de  
90 Campinas na próxima gestão. Ele lembrou, no entanto, que já foi feita uma apresentação do HIDS na Câmara  
91 e que o projeto foi bem recebido, especialmente porque ele tem, em seu eixo principal, a sustentabilidade. Para  
92 o coordenador do HIDS, não haverá resistências conceituais ao projeto. Entretanto, a complexidade de criar  
93 um distrito sustentável é enorme. A começar pela infraestrutura, onde há grandes desafios para construir algo  
94 flexível e inovador. Sobre a Lei de Zoneamento, o professor Marco Aurelio destacou que a Prefeitura de  
95 Campinas fez um esforço muito grande para adiar a proposição dessa lei, a despeito de todas as pressões que  
96 naturalmente o poder público sofre nessa área. Isso vai permitir que essa lei, quando for publicada, esteja  
97 alinhada com os princípios do master plan, induzindo o que queremos para esse território. Outro desafio é  
98 construir uma lógica para atrair instituições e empresas para o HIDS. Ele lembrou que a estratégia que resultou  
99 no Ciatic 2 (Companhia de Desenvolvimento do Polo de Alta Tecnologia de Campinas), uma empresa  
100 municipal, conseguiu proteger a área, atraindo algumas empresas como a Cargill e a TRB Pharma, mas que  
101 não houve uma densificação que resultasse em um grande parque industrial. O HIDS tem potencial para atrair  
102 novos atores para a área, mas será preciso um conjunto de regras de governança que terá que ser construída  
103 por esse Conselho, com a participação do Governo do Estado de São Paulo e da Prefeitura de Campinas. Ele  
104 lembrou, também, que atualmente a Ciatic está sendo administrada pela IMA (Informática de Municípios  
105 Associados). Disse, ainda, que o Conselho Consultivo Fundador do HIDS não tem caráter deliberativo, mas  
106 consultivo, e que, a despeito disso, por conta da força e relevância das instituições presentes nesse Conselho,  
107 ele deve ser capaz de induzir essa governança. Em relação ao conteúdo do master plan, ele contou que a  
108 Unicamp fez um grande exercício buscando identificar que conteúdos a comunidade gostaria de ter no HIDS.  
109 O resultado dessa pesquisa está disponível no site do HIDS. A Faculdade de Medicina, por exemplo, sugeriu  
110 um hospital que destinasse o lixo hospitalar de maneira sustentável e eficiente. Ele destacou que, a despeito  
111 das várias ideias que têm surgido, ainda não há um pacote fechado do conteúdo do HIDS. Então, ele convidou  
112 todas as instituições que compõem o Conselho a refletirem sobre esse tema: qual o laboratório vivo seria  
113 interessante para minha empresa/instituição? Essas reflexões devem fornecer as condições de contorno para  
114 que a equipe do master plan, coordenada pela professora Gabriela Celani, possa trabalhar de maneira  
115 alinhada com os desejos de todos os atores. Finalmente, ele afirmou que outro aspecto muito importante, que  
116 vai fortalecer esse distrito, é a sinergia entre as instituições, isto é, estabelecer um ambiente capaz de atrair  
117 atores (empresas, instituições, empreendedores) para a região, de modo que eles enxerguem lá vantagens  
118 advindas do conjunto das instituições que estão presentes e que o convênio entre as instituições é a melhor  
119 maneira de começar esse assunto.

120

121 O reitor da Unicamp, Marcelo Knobel, retomou a palavra para apresentar o secretário executivo da Secretaria  
122 de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo, Américo Sakamoto, que compareceu representando  
123 a Secretária de Governo, Patrícia Ellen; a senhora Silvia Massruhá, chefe geral da Embrapa Informática e Carlos  
124 Prax, diretor de P&D para América do Sul na Cargill. Em relação à assinatura do convênio com o BID, ele sugeriu  
125 agendar uma data para isso e tentar trazer o governador para esse evento para que ele conheça o projeto. Ele  
126 afirmou que a presença do governador também é uma boa estratégia para atrair atenção da mídia. Sobre o

127 convênio com o BID, Knobel lembrou que, na primeira reunião do Conselho, o formato desse convênio ainda  
128 não estava claro. Ele informou que esteve em uma reunião na sede do BID, em Washington (EUA), onde vários  
129 pontos foram esclarecidos. Será necessária a contratação de uma empresa coreana para coordenar a  
130 elaboração do master plan. Ocorreu uma negociação para que o Conselho não perca o protagonismo no  
131 processo de elaboração. Após argumentação sobre a importância de a PUC-Campinas coordenar a  
132 construção do modelo jurídico, o Banco concordou em contratar diretamente a PUC-Campinas para esse  
133 trabalho. Haverá, ainda, um gerente – externo à Unicamp – para a coordenação das demais áreas. Knobel  
134 destacou que o recurso do BID possibilitará iniciar os trabalhos, além de ser um selo para o projeto. No entanto,  
135 será necessário mobilizar outros agentes – como o BNDES, FAPESP, a Secretaria de Desenvolvimento  
136 Econômico do Estado de São Paulo, entre outras – para outras fontes de financiamento com o intuito de dar  
137 continuidade ao projeto. Marcelo Knobel mencionou, também, que a simples menção ao projeto têm  
138 despertado interesse de empresas e instituições, mas que a principal dúvida delas é como participar. Ele deu  
139 como exemplo o interesse da CIESP (Centro das Indústrias do Estado de São Paulo) de construir uma nova  
140 sede no território do HIDS. Ele também mencionou que no TC do BID está prevista uma visita à Coreia do Sul  
141 para conhecer projetos e tecnologias de cidades inteligentes e registrou um agradecimento especial à  
142 Vanderléia Radaelli, especialista líder em ciência, tecnologia e inovação do BID, também ex-aluna da Unicamp,  
143 pelo seu esforço para consolidar o apoio do BID ao projeto. Ele sugeriu ainda que, independentemente da  
144 assinatura do Convênio entre as instituições e do TC com o BID, as instituições busquem iniciar projetos que  
145 possam carregar o selo do HIDS. Ele deu como exemplo projetos da Cargill em parceria com a Unicamp, que  
146 podem dar densidade ao projeto e atrair outras empresas e parcerias. Há muitas oportunidades. Para isso é  
147 fundamental que as instituições tenham um responsável para acompanhar o andamento do projeto do HIDS  
148 e para fazer o assunto andar e crescer nas instituições. Outro exemplo nesse sentido está acontecendo na  
149 Unicamp. Há alguns anos, uma área da universidade foi cedida para o corpo de bombeiros construir uma  
150 sede, mas somente no final de 2019 eles procuraram a Unicamp interessados em iniciar a obra. Pensando que  
151 poderia ser uma oportunidade tanto para o HIDS quanto para o corpo de bombeiros, o professor Marco Aurelio  
152 sugeriu a eles pensar em um projeto mais ousado, alinhado com os princípios do HIDS. Marcelo Knobel sugeriu  
153 aos conselheiros começarem a direcionar novas ações que já possam impactar o HIDS, dando ao projeto  
154 densidade e tornando-o mais conhecido.

155

156 O reitor da Unicamp, então, passou para o segundo assunto da pauta, a minuta de convênio de criação do  
157 HIDS. Ele explicou que o documento enviado para todos os conselheiros é uma primeira versão, com caráter  
158 mais genérico e simples sobre o formato do convênio. Ele sugeriu, então, que todos se inteirassem do conteúdo  
159 e fizessem sugestões, consultando os respectivos departamentos jurídicos. As sugestões devem ser enviadas  
160 até o final da primeira quinzena de janeiro. A compilação final do documento ficará sob responsabilidade do  
161 professor Josué Mastrodi, da PUC-Campinas, que coordena a componente do Modelo Jurídico do HIDS. Nesse  
162 momento da reunião, o senhor Franklin Gindler, presidente da Cariba, tomou a palavra para fazer uma pergunta  
163 sobre o TC do BID buscando entender qual será o nível de ingerência dos coreanos na elaboração do master  
164 plan e quais seriam as condicionantes que resultam do apoio deles ao projeto. Marcelo Knobel explicou que o  
165 BID é um banco de desenvolvimento que trabalha nos moldes de outros bancos dessa natureza, levantando  
166 fundos e emprestando recursos para governos. O Banco tem fundos internacionais específicos para a área de  
167 inovação e cidades inteligentes e enxergou no HIDS uma oportunidade. No caso do fundo coreano, imagina-  
168 se que eles tenham interesse em introduzir na cidade tecnologias na área de IoT e 5G. Ele mencionou que foi  
169 uma surpresa para a equipe do BID saber que os recursos não poderiam vir diretamente para a Unicamp e

170 que uma empresa coreana é que ficaria responsável por elaborar o master plan. Não se sabe, ainda, como  
171 será essa dinâmica, mas acredita-se que a coordenação do BID deve ajudar a intermediar essa relação.

172

173 O professor Marco Aurelio tomou a palavra para dizer que explicou para a líder do projeto no BID, Vanderléia  
174 Radaelli, que a única chance de o projeto dar certo é manter o protagonismo das instituições do HIDS nas seis  
175 componentes e que ela garantiu que isso vai acontecer. Ele também afirmou ter consciência de que existem  
176 interesses comerciais por parte dos coreanos e que teremos que lidar com eles. Para o que não funcionar na  
177 parceria com os coreanos, teremos que buscar outras formas de fazer acontecer, mas não podemos perder  
178 de vista que o financiamento do BID funciona como um cartão de visitas.

179

180 O secretário de Desenvolvimento Econômico da Prefeitura de Campinas, André von Zuben, tomou a palavra e  
181 explicou que o BID trabalha com financiamentos convencionais e que é comum que alguns fundos se  
182 associem para fazer algumas operações. O fundo coreano que está apoiando o HIDS não tem estrutura  
183 administrativa no Brasil e funciona como um *funding*, sendo que o BID é um avalista. Ele acrescentou que é  
184 óbvio haver interesses comerciais nos projetos que está patrocinando, mas que o importante é que não há  
185 nenhum tipo de vínculo ou obrigação. A garantia principal é que esse master plan só vai ter função prática se  
186 ele virar lei de zoneamento, ou seja, ser aprovado pela cidade. Ele concluiu dizendo que, por isso, é  
187 fundamental construir um bom master plan para ter uma boa legislação.

188

189 O senhor Franklin Gindler questionou, então, como está sendo a gestão da Ciatec pela IMA.

190

191 André von Zuben explicou que a IMA era uma empresa voltada para a área de software, mas que assumiu  
192 duas outras funções, ser uma incubadora e gestora do parque tecnológico que era anteriormente administrado  
193 pela Ciatec. Ele não soube dizer se haverá alguma alteração no regimento da IMA para acomodar essas novas  
194 funções.

195

196 Marcelo Knobel questionou qual era o status atual da Ciatec.

197

198 André von Zuben respondeu que o parque tecnológico continua funcionando e que esses papéis serão  
199 rediscutidos no âmbito da Prefeitura.

200

201 O professor da PUC, Josué Mastrodi, tomou a palavra para dizer que, embora uma lei tenha sido publicada  
202 para fazer essa transferência de funções, não ocorreu alteração estatutária na IMA para oficializar isso.

203

204 André von Zuben disse que essa mudança está em processo e que é importante incluir a IMA na minuta de  
205 convênio para criação do HIDS.

206

207 O reitor da PUC-Campinas, Germano Rigacci, tomou a palavra para destacar que mesmo que seja elaborado  
208 um bom master plan, ainda há um risco de a legislação ir em sentido contrário e que isso não está no controle  
209 do Conselho. Para minimizar esse risco, ele sugeriu incluir legisladores nos grupos de trabalho do HIDS.

210

211 André von Zuben retomou a palavra e explicou que isso tem sido feito e que, para um envolvimento maior dos  
212 vereadores, é preciso ter algo mais concreto e detalhado.

213

214 O professor Marco Aurelio tomou a palavra e explicou que esteve com o procurador do Estado de São Paulo,  
215 Rafael Fassio, para entender como a Lei de Inovação pode beneficiar o HIDS, especialmente no que tange à  
216 atração de empresas, como aconteceu no Vale do Silício, Califórnia (Estados Unidos), quando a Universidade  
217 de Stanford teve esse papel de construir um modelo bem-sucedido de interação com empresas. O procurador  
218 sugeriu que seja construído outro convênio, exclusivo das entidades públicas envolvidas no HIDS, para  
219 alavancar esse processo. Isso porque considerando que a cidade tem que abraçar o projeto a ponto de induzir  
220 a lei de zoneamento, um convênio onde seja registrado o interesse do poder público (esferas municipal e  
221 estadual) de escrever a lei de zoneamento para atender a esse master plan, antecipando de forma oficial o  
222 que as esferas públicas estão pensando para esse território. Ele se colocou à disposição para ajudar a construir  
223 essa ideia. Sobre a minuta de convênio da forma como está, o professor Marco Aurelio reforçou que é uma  
224 versão inicial que deve receber sugestões de todos os conselheiros.

225

226 O presidente do Instituto Eldorado, Roberto Soboll, sugeriu concentrar a compilação das sugestões em uma  
227 pessoa do grupo.

228

229 O professor Marco Aurelio afirmou que o professor da PUC-Campinas, Josué Mastrodi, será a pessoa  
230 responsável por receber todas as sugestões e gerar a versão final.

231

232 Josué Mastrodi tomou a palavra e respondeu que o documento que foi encaminhado para os conselheiros já  
233 é a oitava versão, resultado das discussões internas da equipe do HIDS. A ideia é que o documento também  
234 seja discutido internamente nas demais instituições e que receba outras modificações.

235

236 Marcelo Knobel retomou a palavra para apontar que os dois assuntos da pauta já tinham sido discutidos, que  
237 o grupo tinha feito avanços na compreensão do papel do BID no convênio e que o Banco será a única fonte  
238 de financiamento do projeto. Para ele, a partir do momento que os grupos de trabalho forem constituídos, que  
239 a governança e o modelo de negócios estiverem mais consolidados, outras oportunidades vão surgir. Ele deu,  
240 como exemplo, uma reunião com representantes do consulado americano, que aconteceu durante o Inova  
241 Campinas Trade Show, em outubro, em que eles manifestaram interesse no HIDS e afirmaram que teriam  
242 recursos para investir. Certamente há outras oportunidades em nível internacional como, por exemplo, na  
243 China e Israel e tem também as oportunidades locais que ainda não foram exploradas, como o BNDES e a  
244 Finep.

245

246 Para dar outro exemplo, o professor Marco Aurelio pediu a palavra e contou sobre uma apresentação do HIDS  
247 para a diretoria de inovação da multinacional americana 3M. Nessa empresa e também em outras, onde o  
248 projeto foi apresentado, os empresários querem saber o modelo de entrada no projeto. O professor Marco  
249 Aurelio sugeriu que, nas sugestões para o texto do convênio, os conselheiros pensem em modelos para que  
250 parceiros das empresas e instituições que queriam participar do HIDS possam fazer isso imediatamente. Ele  
251 também relatou uma apresentação do HIDS para uma empresa (de propriedade de um israelense) chamada  
252 "Comemos", que tem como foco de atuação combater o desperdício de alimentos. Foi feita uma conexão  
253 dessa empresa com a Faculdade de Engenharia de Alimentos da Unicamp, que sugeriu desenvolver projetos  
254 voltados para a cadeia de produção de alimentos em uma área da Fazenda Argentina, que poderia ser um  
255 laboratório vivo para reproduzir todas as fases da cadeia de produção, buscando a redução de desperdício.

256 Outras empresas e instituições, como a Embrapa, também poderiam participar de um projeto como esse. Esse  
257 convênio tem que viabilizar isso: a possibilidade de fazer parcerias onde diversos atores – públicos e privados  
258 – possam participar. Em relação ao corpo de bombeiros, Marco Aurelio contou que ele tem interesse em ter  
259 uma estrutura de hidrantes abastecida com água de reuso e em ter nessa sede, instalada no território do HIDS,  
260 uma escola ligada à Unicamp.

261

262 O assessor executivo do CPQD, Júlio Martorano, tomou a palavra para falar sobre financiamento. Ele explicou  
263 que o BNDES tem financiado projetos de IoT, nas áreas de segurança, defesa civil, em parceria com prefeituras,  
264 como a de Campinas. Esses projetos têm como característica ter um conjunto de várias empresas trabalhando  
265 em torno de um tema, a partir de uma chamada do BNDES, tendo como base o Plano Nacional da Internet  
266 das Coisas, elaborado em conjunto com a sociedade.

267

268 Marcelo Knobel respondeu que esse modelo poderá ser usado no HIDS, mas de maneira cuidadosa, em  
269 projetos-piloto, mas que ainda é prematuro estabelecer muitos projetos nesse momento. Ele afirmou que hoje  
270 o mais importante é estabelecer bases sólidas do projeto.

271

272 O assessor executivo da Secretaria de Desenvolvimento do Estado de S. Paulo, Américo Sakamoto, pediu a  
273 palavra. Ele afirmou que o conceito do HIDS tem o apoio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do  
274 Estado de São Paulo, bem como do Governador, desde que eles conheceram o projeto e que esse apoio se  
275 concretizou, por exemplo, na assinatura da carta que foi enviada para o BID. Ele ressaltou que a secretária  
276 Patricia Ellen e o coordenador de desenvolvimento de programas na Secretaria de Desenvolvimento  
277 Econômico, Marcos Vinícius Souza, conhecem muito bem o projeto e que já foram feitas várias sugestões.  
278 Sakamoto também afirmou que Marcos Vinícius é um bom nome para ser uma ponte entre a Secretaria de  
279 Desenvolvimento e o HIDS pela sua larga experiência e conhecimento sobre a Lei de Inovação e sobre  
280 sistemas de parques tecnológicos. Ele trabalhou intensamente na formulação do IPT Open. Em relação ao  
281 master plan, ele afirmou que não acredita que haverá dificuldade de ter o apoio da cidade porque isso será  
282 uma grife para a cidade de Campinas, de modo que o prefeito não vai ser contra um projeto como esse. Ele  
283 apontou, ainda, que o atraso na proposição de uma lei nova de zoneamento é positivo e que a elaboração do  
284 master plan deveria avançar rapidamente para conseguir induzir o conteúdo da Lei. Ele sugeriu que o grupo  
285 de trabalho do master plan construa uma maquete para facilitar o entendimento do projeto pelo público mais  
286 amplo. A parte jurídica, a despeito de sua complexidade, também precisa ser agilizada porque isso vai viabilizar  
287 a entrada dos primeiros parceiros. Isso precisa ser bem construído para não criar falsas expectativas,  
288 especialmente no caso das empresas multinacionais que dependem da aprovação das suas matrizes. Em  
289 relação à minuta de convênio de criação do HIDS, Sakamoto disse que considerou o texto bem elaborado.  
290 Como no convênio em si, como não há repasse de recurso, não haverá necessidade de ele ser aprovado nos  
291 níveis mais altos da Secretaria e, por isso, deve haver um encaminhamento mais rápido. Ele apontou, no  
292 entanto, que o artigo que determina que os projetos de lei sejam enviados em 30 dias são problemáticos  
293 porque a Secretaria não tem essa autonomia. Ele afirmou que o documento será encaminhado ao  
294 departamento jurídico da Secretaria. Sobre isso, Marcelo Knobel sugeriu que o texto do convênio seja  
295 abrangente e genérico, apenas com uma estrutura básica. Os detalhes podem estar futuramente em um  
296 regimento.

297

298 André von Zuben pediu a palavra para afirmar que valeria a pena tentar uma conversa com o governador sobre  
299 o HIDS.

300

301 Marcelo Knobel respondeu que ele está tentando uma agenda com o governador por meio da secretária de  
302 desenvolvimento, Patricia Ellen, e do vice-governador, Rodrigo Garcia.

303

304 O professor Josué Mastrodi, da PUC-Campinas, pediu a palavra para reforçar que a ideia do convênio é criar  
305 condições para que todos os atores possam iniciar projetos imediatamente já com o selo HIDS, criando um  
306 caldo cultural e institucional entre os parceiros que permita, mais à frente, que tanto a Prefeitura e o Governo  
307 do Estado possam lidar com algo consolidado e maduro.

308

309 O reitor da Unicamp retomou a palavra e sugeriu assinar o convênio em uma solenidade com a presença do  
310 governador em fevereiro ou março.

311

312 O presidente da Cariba, Franklin Gindler, sugeriu criar um cronograma para acompanhamento desses  
313 processos.

314

315 Marcelo Knobel sugeriu, então, o prazo de 15 de janeiro para os conselheiros enviarem as sugestões da minuta  
316 do convênio para o professor Josué Mastrodi e, no mês de fevereiro, estabelecer a data para assinatura do  
317 convênio.

318

319 O professor Marco Aurelio tomou a palavra para lembrar que os conselheiros receberiam um convite  
320 convidando as instituições a enviarem representantes para trabalharem juntos aos grupos de trabalho das seis  
321 componentes do HIDS, cujas atividades deverão ser retomadas a partir da segunda semana de fevereiro.

322

323 Marcelo Knobel, então, agradeceu a presença de todos e passou a palavra para o reitor da PUC-Campinas.

324

325 O professor Germano Rigacci destacou o bom resultado do projeto até aquele ponto, com a construção do  
326 convênio, e que isso era importante ao criar a expectativa do projeto se consolidar no prazo esperado. Ele  
327 também agradeceu a presença dos conselheiros e demais convidados.

328

329 Pelo reitor da Unicamp foi informado que a próxima reunião estava prevista para acontecer em um prazo  
330 máximo de dois meses em local e hora futuramente informados.

331

332 O presidente do Instituto Eldorado, Roberto Soboll e a chefe geral da Embrapa, Silvia Massruhá, se ofereceram  
333 para sediar a terceira reunião. Em nada mais havendo por informar, o reitor da PUC-Campinas deu por  
334 encerrada a Segunda Reunião Ordinária do Conselho Consultivo Fundador do HIDS. Não havendo mais nada,  
335 eu, Patrícia Mariuzzo, redigi e finalizo a presente ata.